

# ÊRRO QUE SERIA UM CRIME

## RAUL PILA

Venceu o sr. Getúlio Vargas. O que isto significa, não há quem o possa desconhecer. A demagogia venceu a democracia. Aliás, débil, enfezada, descrente democracia. E agora? Os que não cuidaram, não previram, não vigiaram estão, uns a propor os mais insanos expedientes, outros a se dispor para a capitulação incondicional.

Entretanto, evidente é o caminho que devem seguir os democratas — a vigilância democrática. Foram vencidos, mas não destruídos. Ou, para retomar a frase célebre — perderam a batalha, uma grande batalha, mas ainda não perderam a guerra. O sr. Getúlio Vargas volta ao poder com uma imensa força e provavelmente com as mesmas, senão maiores tendências para o governo pessoal e discricionário. Pois a esta sua tendência para a ditadura, devemos opor a nossa tendência para a democracia; à sua força, que já não terá, a alimentá-la, a inépcia do sr. Eurico Dutra, oponhamos a nossa força, que passará a alimentar-se dos seus erros inevitáveis, e das pro-

messas que fez e não poderá cumprir.

A capitulação é que não se justificaria. Mais do que um erro, seria um crime. Para o famoso acôrdo com o atual presidente, havia algumas razões; apesar disto viram todos em que deu. Um acôrdo com o sr. Getúlio Vargas, acôrdo que não seja senão

o que está na base da democracia — o de exercer uma oposição honesta e incansável — um acôrdo com o antigo ditador seria abrir-lhe o caminho para todos os abusos.

Aceitemos o presidente que as urnas nos deram; não, há, em nosso entender, outro caminho. Façamos-lhe, porém, sentir que só o aceitaremos, enquanto êle se mantiver dentro da lei.